

Jaime Ramos defende que “nesta sociedade nem tudo pode ser negócio ou lucro”

Fundação ADFP quer acabar com os sem abrigo na cidade de Coimbra

Criar condições para que não existam pessoas a viver nas ruas de Coimbra é a grande prioridade do “Sem abrigo zero”, projeto que a Fundação ADFP quer implementar na cidade. O presidente da instituição, Jaime Ramos, defende que este é um projeto “ambicioso e inovador”, sem paralelo em Portugal, mas que não pode ser feito apenas pela Fundação. Para tal, tem procurado sensibilizar várias entidades e espera que, destas parcerias, surja a “luz verde” que viabilize a sua concretização.

Zilda Monteiro

“Nesta sociedade nem tudo pode ser negócio ou lucro”. É desta forma que Jaime Ramos, presidente da Fundação ADFP (Associação de Desenvolvimento e Formação Profissional), justifica o importante trabalho que a instituição tem vindo a desenvolver, tanto em Miranda do Corvo, onde está sediada, como também, agora, na cidade de Coimbra.

Depois de ter assumido a gestão do Colégio e da Creche de S. Martinho do Bispo, entidades que iriam encerrar, a instituição prepara-se agora para desenvolver mais um importante projeto social na cidade, desta vez direcionado para a população sem abrigo.

Trata-se do “Sem abrigo zero”, um projeto “com alguma ambição e nunca tentado em Portugal”. Jaime Ramos acredita que o problema dos sem abrigo tem que ser resolvido de “forma inovadora”. Elogia o “excelente trabalho” que muitas instituições da cidade estão a desenvolver mas defende que esta questão não pode ser tratada apenas na “área assistencialista”, no sentido de “lhes assegurar as condições mínimas, como roupas no inverno e refeições diárias”.

“Nós temos uma perspetiva diferente. Ninguém é sem abrigo por opção. O sem abrigo é uma pessoa que é condenada a viver na rua, não só por ser pobre mas porque, antes de ser pobre, teve problemas de saúde e comportamentais que o conduziram a esta situação”, explica. Considera, por isso, que “qualquer trabalho que seja feito com os sem abrigo tem que ter esta dimensão de perceber as causas iniciais

ramos as condições e lhes dermos o apoio adequado a opção destas pessoas não será sem abrigo”, realça, adiantando que já reuniu com o ministro da Saúde e estabeleceu contactos com a Segurança Social em Coimbra.

Através deste projeto, a Fundação quer dar ao sem abrigo essa “possibilidade de escolha” de sair da rua. Isso passará, como explica, por um trabalho de valorização pessoal, primeiro a nível da saúde, e depois pela orientação e formação profissional, “criando condições para que tenha um projeto ocupacional ou laboral que lhe dê algum rendimento, para que possa fazer opções diferentes”.

“Este trabalho não será desenvolvido numa lógica da institucionalização. Trata-se de um acolhimento mas não no sentido de lar onde vão todos residir. Queremos que eles queiram sair da rua, optando por uma vida com mais dignidade mas respeitando a sua liberdade”, sublinha.

Jaime Ramos espera que os desafios lançados se traduzam em parcerias que, como o nome do projeto indica, permitam “Sem abrigo zero” nas ruas de Coimbra. As instalações existem, a ideia está delineada e falta apenas... luz verde para avançar.

Centro Cívico do Planalto do Ingote pronto para avançar

À espera de “luz verde” está também o projeto do Centro Cívico do Planalto do Ingote, outra importante obra, a nível social e da saúde, que a Fundação ADFP vai implementar em Coimbra. Esta obra tem vindo a ser negociada há já vários anos, tendo o terreno sido cedido à instituição ainda no anterior mandato do presidente Manuel Machado. Teve alguns impulsos positivos nos mandatos dos presidentes Carlos Encarnação e Barbosa de Melo e Jaime Ramos admite que gostava que a “luz verde” para avançar fosse dada por “quem deu o pontapé de saída” para a sua realização.



Jaime Ramos, presidente da Fundação ADFP

“O Dr. Manuel Machado tem-me demonstrado grande vontade de que isto avance. Recordo que foi o Dr. Manuel Machado o primeiro presidente a admitir ceder o terreno para a Fundação e, por isso, era muito interessante que fosse ele agora a dar ‘luz verde’ para podermos avançar com o projeto”, realça.

Jaime Ramos considera que este é também um “projeto muito ambicioso”, até mesmo em termos arquitetónicos, que irá “revolucionar” e valorizar a zona envolvente aos bairros do Ingote e da Rosa.

Trata-se de um projeto conjunto da Fundação ADFP e da Câmara de Coimbra, que conjuga duas vertentes, uma mais virada para a cultura e desporto (assumida pela autarquia) e outra mais social e residencial (da responsabilidade da Fundação).

Na área social está prevista a construção de três residências – uma direcionada para os cuidados paliativos; outra para crianças com doenças raras; e outra para pessoas idosas com doenças degenerativas. No total, terão capacidade para acolher 140 utentes.

O presidente da ADFP lembra que “há no país muito poucas respostas” para estas valências e considera que Coimbra, enquanto cidade da saúde e

ver se pode “abrir o concurso e começar a concretizar”. Jaime Ramos admite que tem a “esperança de que o concurso possa ser lançado ainda este ano ou no início do próximo”. A obra pode chegar aos cinco milhões de euros, só a parte da responsabilidade da ADFP, e o prazo de execução não deverá ultrapassar o ano e meio.

Universidade Sénior do Mondego abre em outubro

A pensar na população sénior de Coimbra, a Fundação ADFP acaba de apresentar também a Universidade Sénior do Mondego, que vai funcionar nas instalações do Colégio de S. Martinho do Bispo, já a partir da segunda quinzena de outubro, proporcionando assim um convívio intergeracional.

Este estabelecimento está, neste momento, a sofrer obras de adaptação para acolher as crianças da creche e jardim de infância do Centro Paroquial de S. Martinho do Bispo, mudança que vai ocorrer também durante o mês de outubro.

Jaime Ramos sublinha que a Fundação ADFP trabalha numa lógica de “tornar mais felizes as pessoas” e a Universidade Sénior surge também com esse objetivo, já que “proporciona o envelhecimento ativo”, físico e mental, que lhes “assegura uma vida muito mais feliz, mais saudável e mais integrada”.

Dirigida a pessoas com mais de 50 anos, conta já com cerca de 30 inscrições, número que deverá aumentar já que todos os interessados podem ainda inscrever-se. Conta, nesta fase inicial, com 15 disciplinas, que serão lecionadas por 30 professores, em regime de voluntariado.

Os preços a praticar variam entre os 10 e os 35 euros, mediante o número de disciplinas escolhidas. Haverá ainda um desconto de 50 por cento para os formandos com rendimento igual ou inferior ao salário mínimo e de 20 por cento quando os inscritos sejam do mesmo agregado familiar.